

Nando Reis - Lobo Preso Em Renda

Tom: D

Depois do exagero sem sossego
 Seu enredo mágico ruiu
 O dia amanhecendo o desespero
 Vem batendo
 Com medo mais frágil bem triste
 Repete o roteiro mil vezes
 Reflete no espelho a face foge finge
 E o intenso movimento agora é tenso
 Falho apático, estático, pífilo
 De repente se desprende do barato
 O fogo fácil farto de artifícios
 E o líquido inflamável ficou imprestável
 estanque sem combustível
 Mas desses carnavais recentes
 Nada que eu me lembre
 Tudo uma mesmice
 Assopra trilha
 Sussurra suave
 Nave madrugada
 Invade sumindo
 Sexo a venda ali na esquina
 Sangue na piscina
 Dois cortados pulsos
 Fantasia da vontade
 Oásis da miragem
 Imagem filtrado fetiche
 Não dá pra dividirem com todos
 Coisas que uns poucos
 Conseguem entender
 Guardar como tesouro
 O furioso monstro
 Que hoje dorme
 Mas mora em você
 Ficar louco para ficar solto
 Experimentar um outro

Modo de ser
 Mas só se sente solto
 Quando fica louco
 Tranca a grade
 Sem chave nem trinco
 O lobo preso em renda
 Sente dor horrenda
 Isolado do mundo
 A lua cheia
 Que o mar pranteia
 Gruda gomos brancos
 Numa tangerina
 Se o olho vai pro alto
 Trampolim pro salto
 No asfalto espatifa
 Mosaico ladrilho hidráulico
 Emblemático prático signo
 Segunda-feira tá na fossa
 Terça mais disposta
 Quarta já em pleno pique
 Quinta whisky
 Sexta um outro drink
 Pulou o sábado
 Morre o domingo
 A vida inteira
 Usa russa roleta
 Sua camuflagem antissuicida
 Acende um cigarro
 Da um longo trago
 Joga pro alto
 Logo distraído
 Complexo raciocínio espectro istmo convexo nexo implícito
 Confessa que não lembra ao certo
 Qual foi o trajeto que me trouxe aqui?
 A prima foi um toque
 A morte um choque forte o corte fundo cicatriza
 Mas a vida grita avisa
 Que uma vítima também forja o próprio crime

Acordes

